

NEOPLASIA VULVAR RARA: RELATO DE CASO DE MELANOMA MALIGNO INVASIVO

RARE VULVAR NEOPLASM: A CASE REPORT OF INVASIVE MALIGNANT MELANOMA

NEOPLASIA VULVAR RARA: REPORTE DE CASO DE MELANOMA MALIGNO INVASIVO

Carmen Adriana Hermann Kaspari¹

Leticia Soledad Oviedo González²

Cynthia Azarías Álvarez Ferreira³

Fanny Paiva⁴

Lígia Maria Oliveira de Souza⁵

RESUMO: O melanoma vulvar é uma neoplasia maligna rara, responsável por cerca de 7 a 10% de todos os tumores malignos da vulva. Afeta predominantemente mulheres caucasianas, geralmente após a menopausa, com idade entre 50 e 70 anos. Sua incidência é estimada em aproximadamente 1 caso por milhão de mulheres, de prognóstico ruim e taxa sobrevida em 5 anos de 5-25%. O presente estudo descreve o caso clínico de uma paciente de 78 anos que percebeu, durante a higiene íntima, uma tumoração fixa e indolor em região vulvar, com crescimento progressivo. Foi submetida à biópsia de lesão em lábio menor direito, cujo anatomopatológico revelou melanoma maligno invasivo. Este relato destaca a importância da atenção clínica e do diagnóstico precoce do melanoma vulvar, uma neoplasia rara e agressiva. O sucesso da vulvectomia radical realizada neste caso reforça a eficácia do tratamento cirúrgico como estratégia fundamental para o controle local da doença e a melhora do prognóstico.

2985

Palavras-chave: Neoplasias Vulvares. Melanoma. Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.

ABSTRACT: Vulvar melanoma is a rare malignant neoplasm, accounting for approximately 7 to 10% of all malignant tumors of the vulva. It predominantly affects Caucasian women, usually postmenopausal, aged between 50 and 70 years. Its incidence is estimated at approximately 1 case per million women, with a poor prognosis and a 5-year survival rate of 5-25%. This study describes the clinical case of a 78-year-old patient who noticed, during intimate hygiene, a fixed and painless tumor in the vulvar region, with progressive growth. She underwent biopsy of a lesion on the right labia minora, whose anatomopathological examination revealed invasive malignant melanoma. This report highlights the importance of clinical attention and early diagnosis of vulvar melanoma, a rare and aggressive neoplasm. The success of the radical vulvectomy performed in this case reinforces the efficacy of surgical treatment as a fundamental strategy for local control of the disease and improvement of prognosis.

Keywords: Vulvar Neoplasms. Melanoma. Surgical Procedures.

¹Residente de Ginecologia e Obstetrícia, Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción.

²Residente de Ginecologia e Obstetrícia, Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción.

³Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Universidad Nuestra Señora de la Asunción.

⁴Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Universidad Nuestra Señora de la Asunción.

⁵Graduada em Medicina, Universidad Politécnica y Artística.

RESUMEN: El melanoma vulvar es una neoplasia maligna poco frecuente, que representa aproximadamente entre el 7% y el 10% de todos los tumores malignos de la vulva. Afecta predominantemente a mujeres caucásicas, generalmente posmenopáusicas, de entre 50 y 70 años. Su incidencia se estima en aproximadamente 1 caso por millón de mujeres, con un pronóstico desfavorable y una tasa de supervivencia a 5 años del 5-25%. Este estudio describe el caso clínico de una paciente de 78 años que, durante su higiene íntima, notó un tumor fijo e indoloro en la región vulvar, de crecimiento progresivo. Se le realizó una biopsia de una lesión en el labio menor derecho, cuyo examen anatomopatológico reveló un melanoma maligno invasivo. Este informe destaca la importancia de la atención clínica y el diagnóstico precoz del melanoma vulvar, una neoplasia rara y agresiva. El éxito de la vulvectomía radical realizada en este caso refuerza la eficacia del tratamiento quirúrgico como estrategia fundamental para el control local de la enfermedad y la mejora del pronóstico.

Palabras clave : Neoplasias de la Vulva. Melanoma. Procedimientos Quirúrgicos Operativos.

INTRODUÇÃO

Os melanomas vulvares correspondem a cerca de 1% de todos os casos de melanoma em mulheres e aproximadamente 5% das neoplasias malignas da vulva. Embora predominam em mulheres pós-menopáusicas, com média de idade ao diagnóstico em torno de 68 anos, também há registros raros em faixas etárias mais jovens, incluindo crianças. Estima-se que até 10% das mulheres apresentem lesões pigmentadas na vulva, sendo a maioria de natureza benigna. No entanto, considerando que o melanoma vulvar ainda é frequentemente identificado em estágios avançados e com dimensões significativas, o que compromete o prognóstico, fica evidente a necessidade de avanços no diagnóstico precoce e na introdução oportuna do tratamento (WOHLMUTH; WOHLMUTH-WIESER, 2021). Os principais fatores prognósticos dependem da localização tumoral, a profundidade da invasão, a presença de ulceração e a existência de metástases em linfonodos regionais. Conforme Campaner et al. (2017), a excisão completa da lesão deve ser realizada sempre que houver suspeita diagnóstica. Os autores também ressaltam que, apesar dos avanços nas opções terapêuticas, a cirurgia permanece como o tratamento principal, geralmente dispensando procedimentos radicais. Considerando a relevância do tema, torna-se imprescindível o estudo dessa neoplasia, sobretudo devido à sua associação com prognósticos desfavoráveis e elevada mortalidade. Neste contexto, o presente estudo relata o caso clínico de uma paciente de 78 anos com diagnóstico de melanoma vulvar invasivo, submetida a vulvectomia radical, destacando as estratégias terapêuticas adotadas e os resultados clínicos obtidos.

MÉTODOS

O presente relato de caso foi elaborado com base na observação clínica de uma paciente atendida no serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Central do Instituto de Previsão Social (IPS), em Assunção, no ano de 2025. A coleta de dados foi realizada de forma retrospectiva, a partir do prontuário médico da paciente, respeitando-se os princípios éticos e de confidencialidade. A paciente referiu que, aproximadamente seis meses antes, durante a higiene íntima, percebeu uma tumoração pequena na região vulvar, que não era móvel nem dolorosa à palpação. Por essa razão, procurou atendimento em nosso serviço, onde foi examinada e submetida à biópsia da lesão encontrada no lábio menor em 07/05/2025. O exame anatomopatológico confirmou a presença de fragmentos de melanoma maligno invasivo com setores de ulceração, identificando-se 6 mitoses por mm². A neoplasia esteve representada na maior parte do material examinado. A paciente foi submetida a vulvectomy radical, procedimento realizado de forma exitosa, e encontra-se em acompanhamento clínico favorável. Este caso foi conduzido conforme as diretrizes clínicas vigentes, com ênfase no diagnóstico precoce e manejo adequado da doença. A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva, com base no curso clínico e nos desfechos observados.

2987

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 78 anos, dona de casa, natural de San Pedro, foi atendida no serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Central de IPS, Assunção, em 2025. A paciente relata que há aproximadamente seis meses, durante a higiene íntima, percebeu uma pequena tumoração na região vulvar, fixa e indolor à palpação, o que a motivou a procurar atendimento médico. No exame realizado, foi identificada uma lesão no lábio menor direito da vulva, sendo realizada biópsia em 07/05/2025. O exame anatomopatológico revelou fragmentos compatíveis com melanoma maligno invasivo, com setores de ulceração e presença de seis mitoses por milímetro quadrado. A neoplasia estava representada na maior parte do material analisado (**Figura 1**). Em sua história clínica, a paciente apresenta hipertensão arterial controlada com losartana 50 mg a cada 12 horas, dislipidemia em uso de atorvastatina 40 mg ao dia e diabetes mellitus tipo 2 tratada com metformina 850 mg ao dia. Há relato de histerectomia total com colporectomia realizada há 35 anos em hospital de clínica, sem documentação cirúrgica ou anatomopatológica disponível. Referiu quatro partos vaginais, sendo o último há 52 anos em sanatório privado. A ultrassonografia ginecológica transvaginal realizada em 30/05/2024

evidenciou ausência de útero devido à histerectomia prévia, com preservação do aspecto do muñón cervical. Anexos não visualizados e sem evidência de massas, com fundo de saco posterior livre. Exames de imagem complementares, incluindo tomografia computadorizada de crânio, pescoço, tórax, abdômen e pelve com contraste, não demonstraram alterações significativas ou adenomegalias em cadeias ganglionares cervicais, mediastinais, axilares, ilíacas externas ou inguinais bilaterais. Ressonância magnética contrastada da pelve revelou imagem nodular no lábio menor direito da vulva, com sinal moderado em T2, restrição em difusão e realce pelo contraste, medindo aproximadamente 3 x 2,5 x 1,1 cm, sem invasão das estruturas profundas ou extensão ao vestíbulo vaginal. A paciente foi submetida a vulvectomy radical, procedimento realizado de forma exitosa (**Figura 2**). O seguimento clínico tem demonstrado evolução favorável, sem evidência de recidiva ou complicações (**Figura 3**).

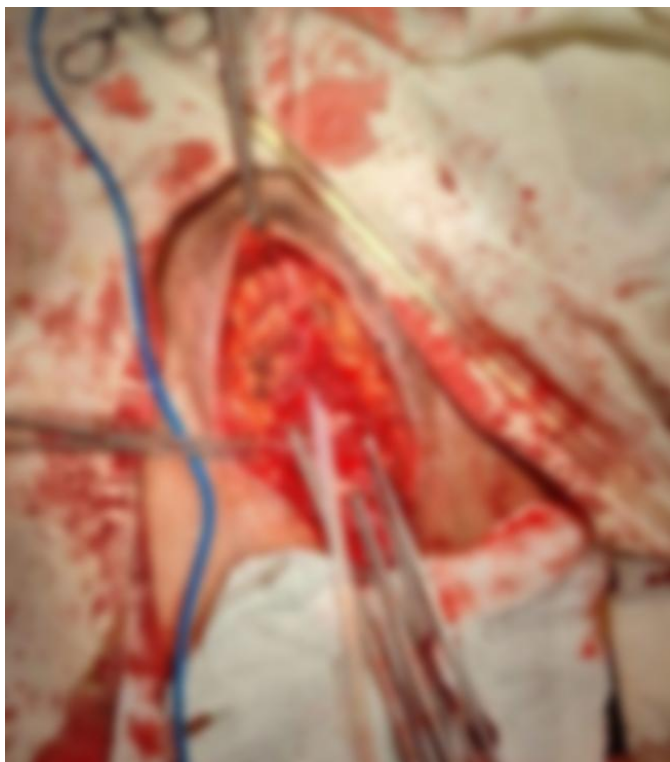
Figura 1: Vista macroscópica da lesão



Fonte: Elaboração própria.

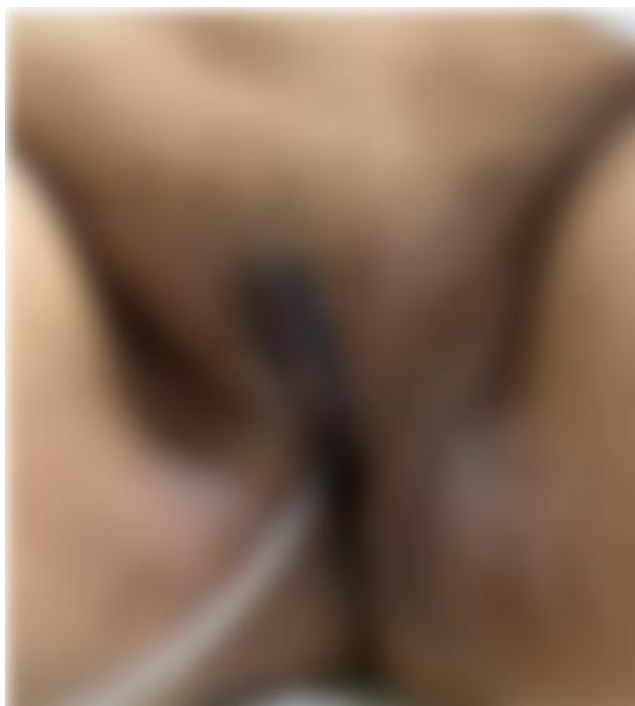
[Foto autorizada pela paciente]

Figura 2: Vulvectomia radical



Fonte: Elaboração própria.

[Foto autorizada pela paciente]

Figura 3: Pós-operatório

Fonte: Elaboração própria.

[Foto autorizada pela paciente]

DISCUSSÕES

2990

Cânceres vulvares e vaginais representam malignidades raras, com uma incidência de 2,7 por 100.000 mulheres para câncer vulvar, afetando predominantemente mulheres com mais de 60 anos, embora taxas crescentes sejam observadas em grupos demográficos mais jovens. Os melanomas vulvovaginais apresentam desafios cirúrgicos distintos devido ao seu tamanho tipicamente maior em comparação com outros melanomas cutâneos e à sua proximidade com estruturas anatômicas críticas, incluindo a uretra, a bexiga, o ânus e o reto (NOGUEIRA-RODRIGUES, et al., 2025). Os fatores predisponentes para melanoma maligno vulvar incluem lesão ulcerada, radiação local prévia, infecção por papilomavírus humano (HPV), diabetes mellitus ou imunocomprometimento (HASHIM, et al., 2022). No caso da nossa paciente, seus prováveis fatores de risco foram idade avançada, pós-menopausa e diabetes. Atualmente, não há padrões ou diretrizes de consenso em relação ao manejo ideal, porém a cirurgia ainda é o principal tratamento de escolha, especialmente na doença em estágio inicial. A excisão local ampla com margem cirúrgica de 1 cm é recomendada para uma lesão com profundidade menor que 1 mm, e a ressecção em bloco para lesões mais profundas com margem de segurança de 2-3 cm e linfadenectomia regional. Entretanto, a excisão local ampla é preferida à cirurgia radical

em vista do mau prognóstico da doença, e ambos os procedimentos têm desfechos de sobrevida semelhantes (BAIOCCHI, et al., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O melanoma invasor vulvar é uma neoplasia rara que exige uma abordagem precoce e personalizada, devido ao prognóstico geral ruim e alta taxa de recorrência. Apesar de todos os avanços no tratamento, o método cirúrgico primário continua a ser o mais eficiente e a taxa de sobrevida depende de diversos fatores e baseia-se no equilíbrio entre o controle local da doença, a minimização da morbidade operatória e a função corporal. O relato de casos de melanomas invasores vulvar, como o relatado, contribui para a literatura médica ao descrever as complexidades e lições aprendidas, ajudando a refinar estratégias assertivas e definir condutas baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

BAIOCCHI, G. et al. Vulvar melanoma: report on eleven cases and review of the literature. São Paulo Medical Journal, v. 128, n. 1, p. 38-41, 2010.

CAMPANER, A. B. et al.. Vulvar melanoma: relevant aspects in therapeutic management*. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 92, n. 3, p. 398-400, maio de 2017.

HASHIM, M. et al. Vulvar malignant melanoma: a case report and review of management. Dermatology reports, 2022.

NOGUEIRA-RODRIGUES, A. et al. Comprehensive management of vulvovaginal cancers. CA: a cancer journal for clinicians, 2025.

WOHLMUTH, C.; WOHLMUTH-WIESER, I. Vulvar melanoma: molecular characteristics, diagnosis, surgical management, and medical treatment. American Journal of Clinical Dermatology, [S.l.], v. 22, n. 5, p. 639-651, set. 2021. DOI: 10.1007/s40257-021-00614-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34125416/>.